

**TRIBUTAR
OS SUPER-
RICOS**
PARA RECONSTRUIR O PAÍS

QUATRO PROPOSTAS DE LEIS
TRIBUTÁRIAS QUE ISENTAM OS
MAIS POBRES E AS PEQUENAS
EMPRESAS, FORTALECEM OS
ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM
ACRESCIMO NA ARRECADAÇÃO
ESTIMADO EM R\$ 292 BILHÕES
E INCIDEM SOBRE AS ALTAS
RENDAS E O GRANDE
PATRIMÔNIO, ONERANDO
APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

Tributar os super-ricos para reconstruir o país

26 de outubro de 2020

Charles Alcantara

Presidente da Fenafisco



FENAFISCO

Federação Nacional do
Fisco Estadual e Distrital

PREMISSAS



PREMISSA 1

O Brasil é um país absurdamente desigual. Das grandes nações, a mais desigual

PREMISSA 2

O sistema tributário brasileiro é um dos mais regressivos do mundo. Dos sistemas tributários das grandes nações, o brasileiro é o mais regressivo

PREMISSA 3

A mera simplificação tributária, que já era insuficiente, tornou-se desconectada da realidade pós-pandemia, porque:

- i) não aponta para a construção de um sistema tributário progressivo;
- ii) não capacita financeiramente o Estado para garantir proteção social e reduzir as desigualdades que se agravaram com a crise.

PREMISSAS



PREMISSA 4

A reforma tributária progressiva é, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, o pilar inconcluso do financiamento do Estado Social inaugurado em 1988

PREMISSA 5

É necessário recapacitar financeiramente o Estado para:

- i) garantir proteção social a todos e todas que precisam;
- ii) conter os efeitos da crise na economia, garantindo inclusive apoio às micro e pequenas empresas;
- iii) e retomar o crescimento

CONTEXTO



1º) A crise da pandemia da Covid-19 chega ao Brasil num momento em que a economia já patinava, com forte recessão seguida de crescimento pífio e grave crise no mercado de trabalho

2º) Pelas características do Brasil, a crise não apenas afeta a sociedade brasileira de maneira desigual, como aprofunda as desigualdades de maneira dramática

3º) A crise impõe o aumento dos gastos públicos, num cenário de queda na arrecadação

BREVE DIAGNÓSTICO DA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA

(Renda e Patrimônio)

O Brasil tributa pouco a renda e o patrimônio. Na Dinamarca, esses dois itens, em conjunto, representam 67% da arrecadação total de impostos; nos EUA, 60%; na média dos países da OCDE, 40%; no Brasil, apenas 23%.

**TRIBUTAR
OS SUPER-
RICOS**
PARA RECONSTRUIR O PAÍS

OITO PROPOSTAS DE LEIS
TRIBUTÁRIAS QUE ISENTAM OS
MAIS POBRES E AS PEQUENAS
EMPRESAS, FORTALECEM OS
ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM
AGRESSIVO NA ARRECADAÇÃO
ESTIMADO EM R\$ 202 BILHÕES
E INCIDEM SOBRE AS ALTAS
RENDAS E O GRANDE
PATRIMÔNIO, ONERANDO
APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

BREVE DIAGNÓSTICO DA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA

(Imposto de Renda)



IRPF: A alíquota máxima do IRPF praticada nos países da OCDE é de 41,0%, em média; no Brasil, 27,5%. Essa alíquota é superior a 50% em nações como Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca e Japão, por exemplo; e entre 40% e 50% na Alemanha, França, Itália, Noruega, Portugal e Reino Unido, por exemplo.

A alíquota máxima praticada no Brasil é inferior à praticada em muitos países da América Latina: Argentina (35%); Chile (40%); Colômbia (33%).

BREVE DIAGNÓSTICO DA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA

(Consumo)

Enquanto isso, somos vice-campeões mundiais em tributação do consumo. No Brasil, a participação relativa dos impostos que incidem sobre o consumo na arrecadação total atinge 50%; a média da OCDE é de 32,4%; e nos EUA, 17%.

**TRIBUTAR
OS SUPER-
RICOS**
PARA RECONSTRUIR O PAÍS

OTTO PROPOSTAS DE LEIS
TRIBUTÁRIAS QUE ISENTAM OS
MAIS POBRES E AS PEQUENAS
EMPRESAS, FORTALECEM OS
ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM
AGRESSIVO NA ARRECADADAÇÃO
ESTIMADO EM R\$ 202 BILHÕES
E INCIDEM SOBRE AS ALTAS
RENDAS E O GRANDE
PATRIMÔNIO, ONERANDO
APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

TRIBUTAR OS SUPER-RICOS

A saída que um conjunto de entidades, técnicos e acadêmicos, sob a coordenação do economista Eduardo Fagnani, oferece está no documento intitulado Tributar os super-ricos para reconstruir o país, que reúne oito propostas de leis tributárias que, por um lado, isentam os mais pobres e as pequenas empresas e, por outro, tributam as altas rendas e o grande patrimônio, onerando os 0,3% mais ricos.

Essa injeção de progressividade no sistema tributário tem potencial para gerar um acréscimo na arrecadação estimado em R\$ 292 bilhões.

TRIBUTAR OS SUPER-RICOS

O documento que propõe a tributação dos super-ricos está alinhado com os estudos da Reforma Tributária Solidária e com a Emenda Substitutiva Global 178 à PEC 45/2019, que tramita no Congresso Nacional, por iniciativa das bancadas do PT, PC do B, PDT, PSB, PSOL e Rede na Câmara dos Deputados, mas foi atualizado para responder à crise da pandemia da Covid-19, daí o seu foco na renda e patrimônio dos super-ricos, que devem ser chamados a contribuir com o país, como, aliás, jamais fizeram ao longo da história

SÍNTESE DO DOCUMENTO



- ✓ Oito propostas de tributação que incidem, especialmente, sobre as altas rendas e o grande patrimônio das pessoas físicas;
- ✓ Incidem sobre cerca de 600 mil contribuintes: 0,3% da população;
- ✓ Isentam quem ganha até 3 salários mínimos (11 milhões de trabalhadores);
- ✓ Isentam as pequenas empresas (com faturamento de até R\$ 360 mil anuais);
- ✓ Reforçam o federalismo fiscal, com mais receitas para Estados e Municípios (os Estados poderiam receber, no conjunto, cerca de R\$ 83 bilhões; e os Municípios, R\$ 54 bilhões)

Mudanças no Imposto de Renda PF (R\$ 158 bilhões)

**TRIBUTAR
OS SUPER-
RICOS**
PARA RECONSTRUIR O PAÍS

OTTO PROPOSTAS DE LEIS
TRIBUTARIAS QUE ISENTAM OS
MAIS POBRES E AS PEQUENAS
EMPRESAS, FORTALECEM OS
ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM
AGRESSIVO NA ADEQUAÇÃO
ESTIMADO EM R\$ 292 BILHÕES
E INCIDEM SOBRE AS ALTAS
RENDAS E O GRANDE
PATRIMÔNIO, ONERANDO
APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

- 👉 Estabelece tratamento isonômico entre as rendas do trabalho e as do capital;
- 👉 Aumenta o limite de isenção de 2 para 3 salários mínimos, alcançando 11 milhões de pessoas;
- 👉 Restabelece a progressividade do IR, com a adição de três novas alíquotas (30%, 35% e 40%), alcançando cerca de 1 milhão de declarantes, mas aumentando efetivamente o imposto devido para somente 324 mil declarantes (com rendas superiores a 35 salários mínimos);
- 👉 Essas mudanças no IRPF têm potencial para arrecadar R\$ 158 bilhões e ainda promovem a desoneração de cerca de R\$ 16,5 bilhões para rendas mais baixas, injetando recursos na economia real em favor da população mais propensa ao consumo.

OUTRAS MEDIDAS ESTRUTURANTES



- ✓ Regulamentação do Imposto Sobre Grandes Fortunas (IGF): R\$ 40 bilhões;
- ✓ Mudanças no Imposto sobre Doações e Heranças, com alíquotas de 8% a 30%: R\$ 14 bilhões;
- ✓ Criação da Contribuição Social sobre as Altas Rendas da Pessoa Física;
- ✓ Elevação da alíquota da CSLL, para setor financeiro e mineradoras;
- ✓ Redução da tributação das microempresas e empresas de pequeno porte.

CONCLUSÃO

A agenda da reforma tributária progressiva (que passa pela elevação da tributação dos super-ricos e redução da tributação na base da pirâmide de renda e das micro e pequenas empresas) para reduzir desigualdades e retomar o crescimento, é imperativo social, econômico, humanitário e constitucional.

**TRIBUTAR
OS SUPER-
RICOS**
PARA RECONSTRUIR O PAÍS

OTTO PROPOSTAS DE LEIS
TRIBUTÁRIAS QUE ISENTAM OS
MAIS POBRES E AS PEQUENAS
EMPRESAS, FORTALECEM OS
ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM
AGRESSIVO NA ADEQUAÇÃO
ESTIMADO EM R\$ 202 BILHÕES
E INCIDEM SOBRE AS ALTAS
RENDAS E O GRANDE
PATRIMÔNIO, ONERANDO
APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

TRIBUTAR OS SUPER- RICOS PARA RECONSTRUIR O PAÍS

OITO PROPOSTAS DE LEIS TRIBUTÁRIAS QUE ISENTAM OS MAIS POBRES E AS PEQUENAS EMPRESAS, FORTALECEM OS ESTADOS E MUNICÍPIOS, GERAM ACRÉSCIMO NA ARRECADAÇÃO ESTIMADO EM R\$ 292 BILHÕES E INCIDEM SOBRE AS ALTAS RENDAS E O GRANDE PATRIMÔNIO, ONERANDO APENAS OS 0,3% MAIS RICOS.

Em 2010



Brasil tem 18 bilionários na lista anual da Forbes

1º) Eike Batista

2º) Jorge Paulo Lemann

3º) Joseph Safra

Os 18 brasileiros da lista da Forbes têm, juntos, uma fortuna de US\$ 84,7 bilhões.

Fonte:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/03/100311_bilionarios_forbes

2020



Brasil chega a 238 bilionários

1º) Joseph Safra

2º) Jorge Paulo Lemann

3º) Eduardo Saverin

A fortuna somada desses 238 bilionários chega a R\$ 1,6 trilhão, alta de 33% em relação à soma do ano passado.

O valor é quase igual ao PIB (Produto Interno Bruto) do Chile, que foi de R\$ 1,63 trilhão (US\$ 298,2 bilhões) em 2018.

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/21/novos-bilionarios-da-revista-forbes.htm>

De 2010 a 2020



O Brasil sai de 18 para 238 bilionários

Em 2010, a fortuna dos 18 bilionários (US\$ 84,7 bilhões = R\$ 150 bilhões, a preços da época) representava cerca de 4% do PIB brasileiro (R\$ 3,7 trilhões)

Em 2020, a fortuna dos 238 bilionários (US\$ 295 bilhões = R\$ 1,63 trilhão, a preços de setembro de 2020) representa cerca de 23% do PIB brasileiro (R\$ 7 trilhões)